

# **RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS EXERCÍCIO 2013**

No decurso do ano de 2013 a Instituição desenvolveu as actividades previstas no plano de acção, conforme passamos a descrever:

## ☞ **INFÂNCIA:**



A Resposta Social de Creche desenvolveu a sua actividade de forma integrada, no respeito pelas autonomias e responsabilidades próprias.

Num volume global de 291.871,53€ a Creche apresenta um *deficit* de exploração de 14.893,86€ sendo o custo real do utente de 550,70€.

Este valor está influenciado pelo custo de amortização dos equipamentos e edifício.

Como podemos verificar esta Resposta Social mantém-se altamente deficitária influenciada pelo baixo valor das participações familiares.

No período em análise contou-se com o contributo adicional de alguns associados, no montante de 5.580,23€, que desta forma se solidarizaram voluntariamente dados os valores das participações calculadas de acordo com a circular n.º 3.

No entanto, constata-se um diferencial negativo de 14.893,86€ e que corresponde em média a 28,10€/criança/mês.

Acresce ainda dizer que foi revisto o Protocolo de Cooperação para 48 crianças, não tendo sido atingida a sua capacidade máxima.

De salientar que se procedeu a um significativo volume de informações sociais de forma a validar as informações prestadas das condições económico-sociais, concluindo-se que se tratam de agregados familiares com enormes vulnerabilidades.

## ✓ **AVALIAÇÃO/DADOS ESTATÍSTICOS:**

Ao longo do ano civil de 2013, entre os meses de Janeiro e Julho foi dado seguimento ao Projecto Educativo. Concretizaram-se actividades planificadas nos diferentes Projectos Pedagógicos das quais destacamos:

- Celebração do Carnaval por todas as salas e a festa organizada por todas as salas na Instituição. Ida ao curso infantil da cidade, com a participação de mães no acompanhamento;
- Realização semanal de Actividades de Movimento Expressivo/Dramatização pelas salas de 1 e 2 anos;

- Celebração do dia Mundial da Árvore com plantações de flores no jardim das nossas instalações (participação das salas 1 e 2 anos);
- Celebração dos Dias do Pai e da Mãe com a realização de actividades em parceria com os pais;
- Realização de actividades inerentes a cada Projecto Pedagógico de sala em parceria com as famílias (ex.: familiares que vieram à escola dinamizar uma actividade);
- Visita ao evento infantil "Oeste Infantil" com o grupo da sala dos 2/3 anos;
- Realização da Festa de final de ano lectivo da Instituição, no recinto exterior da mesma, com quermesse e lanche convívio com as famílias;
- Realização de actividades de tempos livres (ex.: Jogos tradicionais no exterior e "banhos divertidos" de piscinas insufláveis).

Entre os meses de Setembro e Dezembro, com o início de mais um Ano Lectivo, foram feitas alterações ao Projecto Educativo iniciado no ano lectivo anterior e definida a metodologia pedagógica utilizada pela Instituição (Movimento da Escola Moderna).

Para este ano lectivo impusemos como nosso objectivo a implementação dos documentos do Plano e Perfil de Desenvolvimento da Criança. Das actividades programadas nos diferentes Projectos Pedagógicos de Sala, destacamos:

- Realização de sorteio de cabaz de Outono;
- Realização de evento solidário em parceria com grupo Auchan – Jumbo e CAT Renascer "RENASCER o Choupal, construindo sorrisos", no âmbito do concurso levado a cabo pelo Jumbo de Torres Vedras por altura do seu aniversário;
- Celebração do dia da Alimentação com plantação de alfaces no exterior;
- Celebração do Halloween (Dia das Bruxas);
- Celebração do São Martinho com lanche alusivo e convívio com os nossos associados como convidados;
- Realização semanal de Actividades de Movimento Expressivo;
- Realização semanal de Actividades de Expressão Musical;
- Realização semanal de Actividades de Ciência/Explorações;
- Realização semanal de Actividades de Expressão Plástica;
- Realização da Festa de Natal da Creche S. João com animação contratada (projecto ESTUFA);

- Participação dos colaboradores e pais no jantar partilhado de Natal do CAT Renascer;
- Realização de venda de rifas e sorteio de uma bicicleta.

Salientamos ainda a abertura de uma nova sala, justificada pelo número suficiente de inscrições (Dezembro) e consequente integração de um estágio profissional de educadora de infância.

#### ➤ **QUADROS E ESTATÍSTICAS:**

Reunião de Pais	Reunião de Educadoras	Reunião de Aj. Acção Educativa	Atendimento aos Pais	Informações Sociais (pedidas pela Seg. Social)	Entrevistas de Novas Admissões	Reunião com Direcção	Outras reuniões (estágios e educadora de apoio)	Inquéritos Sociais aos Pais (Assistente Social)	Informações Sociais Elaboradas (Assistente Social)
6	4	2	6	3	35	semanais	4	15	15

Salienta-se o facto de estes números representarem valores formais, pois diariamente existem articulações tanto com colaboradores, direcção e família que permitem tratar assuntos casuais.

#### **PROVENIÊNCIA OU NACIONALIDADE DAS FAMÍLIAS:**

- A maior parte das famílias são de nacionalidade Portuguesa vindas de várias regiões (Algarve, Lisboa, Torres Vedras), no entanto também passaram pela nossa Creche famílias/crianças de origem Brasileira e Chinesa.

#### **NÚMERO DE DESISTÊNCIAS E OS MOTIVOS DAS MESMAS:**

Ao longo do ano de 2013 registaram-se 17 desistências por variados motivos:

- Vaga em outra creche com continuidade de Jardim de Infância ou que na mesma tivesse um irmão;
- Mudança de residência fora do concelho;
- Vaga em outra creche mais perto da residência;
- Regresso ao País de origem dos pais;
- Questões financeiras familiares (desemprego de 1 ou 2 membros);
- Processos de adopção de crianças integradas no CAT;
- Descontentamento com o valor da comparticipação familiar.

Salienta-se que estas desistências ao longo do ano civil englobam 2 períodos de 2 anos lectivos distintos (2012/2013 e início 2013/2014).

### **MÉDIA DE FREQUÊNCIA ANUAL:** Janeiro a Dezembro/12 meses

<b>JAN</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR</b>	<b>ABR</b>	<b>MAI</b>	<b>JUN</b>	<b>JUL</b>	<b>AGO</b>	<b>SET</b>	<b>OUT</b>	<b>NOV</b>	<b>DEZ</b>	<b>MÉDIA</b>
44	50	51	50	45	45	45	46	35	37	38	44	<b>44,17 Crianças</b>

### **ESTUDO COMPARATIVO DAS ENTRADAS E SAÍDAS DAS CRIANÇAS:**

Sendo a abertura da instituição às 7h45 e fecho às 19h15 pôde verificar-se que o número de crianças no início e final do dia é reduzido. À entrada verificou-se uma média de 2 crianças, e não regularmente, quanto à saída/entrega das crianças verificou-se uma média de 7/8 crianças após as 18h30.



O CAT funcionou dentro dos parâmetros previstos com a sua capacidade permanentemente lotada com 12 crianças durante todo o ano, tendo períodos em que por razões de emergência acolheu um número superior de crianças.

Desenvolveram-se diversas actividades que permitiram ocupar as crianças residentes, em período de férias e fins-de-semana.

Como tem sido prática, as crianças com idade escolar foram integradas nas Escolas Públicas na área de residência através do Agrupamento de Escolas Padre Victor Melícias e frequentaram a Creche da Instituição todas as crianças com idade inferior a 3 anos.

O CAT pôde contar com o elevado contributo de Voluntários que permitiu apoiar as actividades e o funcionamento interno do Equipamento.

De salientar o contributo da Autarquia no montante de 15 mil Euros.

Beneficiou ainda de um considerável volume de ofertas em géneros alimentares, vestuário e numerário recebido através de Campanhas promovidas por diversas entidades, do apoio de Mecenias e ainda de alimentos provenientes do PCAAC (Programa Comunitário Alimentar de Apoio a Carentes).

Recebeu ainda donativos provenientes de muitas judiciárias, por ordem do Tribunal de Torres Vedras no montante de 6.384€.

Procedeu-se ao pagamento das rendas em atraso e outros valores por liquidar.

No que se refere aos resultados contabilísticos verifica-se um *deficit* de 24.736,71€ equivalente ao custo por criança de 2.071,49€, sendo os encargos globais de 300.365,55€.

De salientar que sendo valores inferiores ao exercício anterior, não deixa de ser preocupante se tivermos em conta, no período em análise, um diferencial negativo por criança de 170,60€/mês.

Desenvolveram-se contactos para a instalação do CAT no edifício da Creche S. João, cujo processo é anterior a este exercício, por se considerar a única forma de reduzir os custos de gestão, numa gestão integrada.

Este processo que se encontra a decorrer na Segurança Social poderá permitir uma gestão mais racional dos recursos técnicos e humanos, com enormes vantagens para a sustentabilidade de toda a organização.

✓ **AVALIAÇÃO/DADOS ESTATÍSTICOS:**

➤ **Saídas de crianças ocorridas entre Janeiro e Dezembro 2013:**

(De acordo com o Projecto de Vida)

Projecto de Vida	Nº de Crianças
Regresso à Família Biológica	1
Adopção	7
Transferência para outra instituição	0
<b>Total</b>	<b>8</b>

➤ **Tempo médio de acolhimento entre Janeiro e Dezembro 2013:**

(Dados em meses)

Nº de crianças	Nº de meses
1	30
1	28
1	22
1	14
1	13
2	3
1	1
<b>Total meses</b>	<b>114</b>
	<b>Média - 14 meses</b>

**Admissões ocorridas entre Janeiro e Dezembro 2013:**

(De acordo com a origem geográfica do Processo)

Origem dos processos	N.º Crianças Acolhidas
Lourinhã	1
Torres Vedras	2
Cascais	1
Sintra	1
Amadora	1
<b>Total</b>	<b>6</b>

(Salienta-se que terminámos o ano de 2012 com um total de 14 crianças acolhidas)

➤ **N.º de Crianças Acolhidas/Tempo Permanência:**

(Dados a 31 Dezembro 2013 / Dados em meses)

Nº de crianças	Tempo Permanência (meses)
2	51
1	46
1	31
2	15
2	14
1	10
1	9
1	2
1	1
<b>12</b>	

➤ **N.º de Crianças/Projecto Vida:**

(Dados a 31 Dezembro 2013)

Projecto de Vida	Nº de Crianças
Aguarda Regresso à Família Biológica	1
Aguarda Adopção	4
Sem Projecto de Vida	7
<b>Total</b>	<b>12</b>

➤ **Registo Geral de Actividades realizadas pela Equipa Técnica – Ano 2013:**

Mapa de estatística das acções realizadas pela Equipa Técnica de acordo com as áreas de intervenção e distribuído por cada técnico da Equipa:

	Reuniões		Acompanhamentos/Famílias				Psicologia			
	Internas (a)	Externas (b)	Entrevistas (c.)	Acompanhamento Visitas	Acomp. Adopções	Nº de dias de acompanhamento na adopção	Inf. Sociais (d)	Avaliações	Acompanhamentos	Relatórios de Avaliação
Dir. Técnico/ASS	35	19	10	19	7	19	19			
Assistente Social	14	6	5	1	6	19				
Psicóloga	13	6	8	6	7	18		15	10	1
Educador Social	40	13	6	15	7	19				
<b>Total</b>				<b>41</b>			<b>19</b>			

	Projectos de Vida		Tribunal		Educação	
	Reuniões (e.)	CASA (f)	Deslocações a Tribunal	Nº processos	Matriculas	Reuniões
Dir. Técnico/ASS	7	19	7	9		3
Assistente Social			1	1		
Psicóloga			0	0		2
Educador Social			2	2	12	72
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>19</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>77</b>



	Saúde										
	Inscrições CSTV	Vacinas	Consultas TV	Consultas LX	Consultas/Exames Caldas da Rainha	Exames Médicos	Idas APECI	Nº de Apoios	Urgências	Nº de Crianças Internadas (g)	Tratamentos
Dir. Técnico/ASS	0	3	6	16	1	6	84	145	3	1	2
Assistente Social	4	11	14	13*	0	10			1	1	0
Psicóloga		0	3	3	0	0			0	1	0
Educador Social	2	4	13	16	0	3			13	4	2
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>18</b>	<b>36</b>	<b>48</b>	<b>1</b>	<b>19</b>	<b>84</b>	<b>145</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	<b>4</b>

\*Ida a Lisboa fazer exame e entrega dos CASA na Segurança Social (Av. Estados Unidos da América)

	Formação		Estágios	Voluntário		Recrutamento	Acomp. Trabalho Comunitário	
	Interna	Externa	Quantidade	Nº de Voluntários (média)	Nº de Reuniões	Nº de Entrevistas	DGRS	ESCO
Dir. Técnico/ASS	1	0	3	15	6	0	1	0
Assistente Social	2	0	2					
Psicóloga	1	0	0		6	0	0	0
Educador Social	1	2	4					
<b>Total</b>			<b>9</b>					

#### Notas:

- Reuniões Diversas na instituição; Reuniões Equipa Técnica; Reuniões Gerais CAT; Reuniões Gerais CCTV; Entrevistas de Admissão; Reuniões início de estágio; Reuniões relativas ao Trabalho Comunitário;
- Reuniões realizadas fora do CAT - assuntos diversos; Reuniões no CAT com entidades externas;
- Reuniões Familiares; Entrevistas às famílias; Acompanhamento às famílias de adopção;
- Realizadas pela Equipa Técnica;
- Reuniões de articulação para elaboração e assinatura dos CASA 2012;
- Nº de caracterizações realizadas (CASA - Caracterização anula das situações de acolhimento);
- Acompanhamento aquando do internamento e ao longo do mesmo.

Sempre que na linha do total não estejam registados os somatórios das partes é porque o registo desse somatório não corresponderia à totalidade das acções realizadas, uma vez que os vários técnicos estiveram presentes na mesma acção.

Quando o somatório, na linha do total, é igual às partes corresponde ao facto de o número de acções registadas ser o mesmo para os diferentes técnicos.

## ☞ **RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO (R.S.I.):**

O Protocolo de Cooperação cessou no mês de Julho no entanto, durante a vigência contribui para que fossem atingidos os objectivos estabelecidos com o Centro Distrital de Lisboa para apoiar 100 famílias beneficiárias do Rendimento Social de Inserção residentes nas freguesias de S. Pedro e Santiago, Sta. Maria do Castelo e S. Miguel e S. Mamede da Ventosa.

Esta equipa, durante o período em análise apoiou um número de famílias superior ao previsto, tendo atingido a média mensal de 105 famílias beneficiárias.

De salientar que o funcionamento da Equipa de RSI apresenta um custo contabilístico de 63.728,31€ a que corresponde um custo real por utente de 70,03€ e um *deficit* de 6.939,24€.

Embora extinto o protocolo, o Centro de Custos mantém os custos inerentes ao pagamento das compensações aos trabalhadores dispensados por extinção de postos de trabalho a partir de Agosto.

## ✓ **AVALIAÇÃO/DADOS ESTATÍSTICOS:**

À data de 1 de Janeiro de 2013, a Equipa de RSI tinha sob o seu acompanhamento um total de 105 processos deferidos e suspensos. Destes: 22 encontravam-se a aguardar cessação, sendo que 5 mantinham-se com acompanhamento efectivo não obstante a proposta de cessação. Por outro lado, a Equipa de RSI encontrava-se também a acompanhar 13 processos que, embora ainda em organização, tinham já Contrato de Inserção assinado.

Assim e em suma, a Equipa de RSI apresentava os seguintes indicadores em termos de famílias e beneficiários em acompanhamento efectivo, à data de 01 de Janeiro de 2013:

- n.º de agregados familiares com prestação deferida/suspensa: 105;
- n.º de agregados familiares a aguardar cessação da prestação: 22 (5 encontravam-se em acompanhamento efectivo pela Equipa de RSI, enquanto que os restantes 17 já não estavam a ser acompanhados).

## ➤ **Identificação e Fundamentação das Áreas Prioritárias de Actuação:**

De acordo com o Plano de Acção, as áreas de actuação ao longo do ano 2013 (até Julho) da Equipa de RSI foram: Acção Social, Educação, Saúde, Emprego e Habitação.

- Acção Social: a Equipa continuou a trabalhar com vista à integração de crianças até aos 3 anos em Equipamento de infância – Creche.  
Manteve o acompanhamento das famílias no domicílio (apoio à organização da vida quotidiana), para além da relação de proximidade, consistiu também uma ferramenta privilegiada da Equipa face às dificuldades observadas em alguns agregados familiares, designadamente ao nível da organização doméstica, higiene habitacional, gestão financeira e hábitos alimentares.  
A Equipa manteve o apoio em questões de âmbito geral, fazendo os encaminhamentos necessários em termos de direitos sociais, destacando-se Pensão de Alimentos, Pensão (Social) de Invalidez e de Velhice, entre outros.
- Educação: a equipa tentou garantir a frequência dos menores nos equipamentos escolares, com especial atenção para a integração de algumas crianças na Educação Pré-Escolar.

- **Saúde:** manteve-se a articulação com os parceiros da saúde, garantindo todos os encaminhamentos, nomeadamente ao nível da Saúde Infantil, Planeamento Familiar e Medicina Familiar.
- **Emprego:** Manteve-se a articulação directa com o Centro de Emprego de Torres Vedras para possível integração dos beneficiários em postos de trabalho e a sensibilização aos beneficiários, tanto em atendimentos como em visitas domiciliárias, para a importância de procurar e obter um emprego. Sempre que possível e quando solicitado, a Equipa apoiou na elaboração de currículos e cartas de apresentação, com vista à elaboração de candidaturas espontâneas tendo facultado ainda informação actualizada acerca de possíveis entidades empregadoras.
- **Habitação:** a Equipa continuou a efectuar o encaminhamento das famílias para a candidatura ao Programa de Apoio ao Arrendamento, bem como, para Habitação Social, da Câmara Municipal de Torres Vedras.

Tendo em conta as necessidades identificadas nos agregados familiares ao nível habitacional, a Equipa apoiou ainda os beneficiários na procura de nova habitação que reunisse condições qualidade/preço mais adequadas.

#### ➤ **Dimensões Estratégicas de Intervenção:**

A Equipa do RSI focou-se em duas dimensões/níveis estratégicos: Individual e Colectivo:

- A nível individual, isto é, directamente com os indivíduos e famílias beneficiários de RSI, a intervenção estruturou-se em atendimentos com as famílias, visitas domiciliárias e acompanhamentos de beneficiários a serviços. Situar-se também neste domínio de intervenção contactos/articulações com outros serviços;
- A nível colectivo foram planeadas 6 acções de sensibilização que não foram possíveis de ser realizadas pois o protocolo terminou antes do previsto.

- ❖ Quadro Resumo dos atendimentos efectuados pelos Técnicos de Janeiro a Julho 2013:

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
<b>N.º Atendimentos Efectuados</b>	59	67	37	39	54	48	53
<b>N.º Atendimentos Registados</b>	51	70	46	36	57	43	59

- ❖ Quadro Resumo dos Visitas Domiciliárias efectuadas de Janeiro a Julho 2013:

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
<b>N.º Visitas Técnicos Gestores</b>	5	4	4	7	7	6	4
<b>N.º Visitas Ajudantes Acção Directa</b>	88	114	92	92	108	64	71

## ☞ **APOIO À COMUNIDADE E CANTINA SOCIAL:**

No que se refere a apoio alimentar à comunidade, foram distribuídas refeições confeccionadas e géneros alimentícios, sempre que necessário para suprir as necessidades básicas das famílias sinalizadas, nomeadamente pela Equipa do RSI.

Manteve-se o Protocolo estabelecido em Dezembro de 2012 (Cantina Social), verificando-se um *superavit* de 2.002,74€.

Procedeu-se à candidatura ao PCAAC para 2013, nas qualidades de mediador e beneficiário, de forma a contribuir para o apoio às famílias e comunidade em dificuldades económicas.

### ✓ **AValiação/DADOS ESTATÍSTICOS:**

	<b>CANTINA SOCIAL</b>	<b>PCAAC</b>		<b>COMUNIDADE</b>
Número de Entrevistas	15	18		
Número de Famílias Apoiadas	14	<b>1ª Fase</b>	<b>2ª Fase</b>	3
		62	66	
Número de Beneficiários Apoiados	33	<b>1ª Fase</b>	<b>2ª Fase</b>	7
		177	186	
Número de Refeições	10.695			585
Quantidade de Produtos Entregues		<b>1ª Fase</b>	<b>2ª Fase</b>	
		16.331	13.721	
		<b>30.052</b>		
Número de dias para elaboração cabazes PCAAC		1		
Número de dias para entrega cabazes PCAAC		1		
Roupas e Brinquedos	Os excedentários foram disponibilizados a outras Organizações como a Associação Humanos e HELPO			

## ☞ **APOIO PSICOLÓGICO E SOCIAL/DEP. FORMAÇÃO:**

Este sector conta com a colaboração a tempo parcial de uma Psicóloga e uma Técnica de Serviço Social cujas funções se distribuem para além do CAT, no apoio às famílias e às crianças de todas as Respostas Sociais contribuindo para minimizar o impacto negativo das situações de carência social e psíquica dos nossos utentes.

A intervenção desenvolvida por estas Técnicas é espelhada nos relatórios das Respostas Sociais em que decorre a intervenção.

A Psicóloga tem ainda a função de coordenar toda a formação, interna e externa, destinada a todos os trabalhadores.

## ✓ **AValiação/DADOS ESTATÍSTICOS:**

Tomando por referência as acções de formação previstas no Plano de Formação de 2013, verifica-se que:

- Do total de 19 acções de formação previstas, foram realizadas 7 (incluindo as Reuniões com os responsáveis das Respostas Sociais e os estágios académicos);

- Das 12 acções previstas que não foram possíveis de concretizar: 2 foram canceladas/adiadas pela entidade formadora responsável; 2 não foram realizadas por falta de vaga para as colaboradoras inscritas; 1 não foi realizada por inoportunidade da data e 7 não foram realizadas por não ter sido, de todo, possível a sua organização em 2013. Destas últimas 7 acções, 6 transitam para o Plano de Formação de 2014.

No **quadro 1**, apresenta-se tabela que contém a avaliação, acção a acção, da execução do Plano de Formação de 2013.

### ➤ **Acções de formação realizadas, não previstas no Plano de Formação 2013:**

Para além das acções previstas e concretizadas, foram ainda realizadas 3 acções de formação não previstas inicialmente (**quadro 2**).

### ➤ **Estágios Académicos e Profissionais:**

Indicam-se no **quadro 3** os estágios académicos/curriculares e profissionais que decorreram na instituição em 2013, num total de 9 Estágios Académicos e 2 Estágios Profissionais.

Em suma, em 2013 foram realizadas um total de 10 acções de formação, incluindo 7 acções previstas e 3 não previstas. As mesmas abrangeram um conjunto de 32 colaboradores, do total de 38 colaboradores da Instituição.

➤ **Quadro 1 – Avaliação do Plano de Formação 2013:**

	<b>Actividade/ Formação Proposta</b>	<b>Nome/ Área dos colaboradores</b>	<b>Área de Formação da Acção</b>	<b>Modalidade de Formação</b>	<b>Iniciativa da Formação</b>	<b>Carga horária/ Horário</b>	<b>Entidade Formadora Responsável</b>	<b>Data e Local previstos</b>	<b>Tipo de Certificado/ Diploma</b>	<b>Nível de Qualificação da Formação</b>	<b>Avaliação da realização da Acção</b>
A	<b>A intervenção em Creche: dos modelos pedagógicos à prática educativa</b>	Educadores de Infância	143	Formação-Acção	Da iniciativa do trabalhador	Várias sessões de 0,30h	Associação de Profissionais de Educação de Infância	De Janeiro a Março de 2013 na Santa Casa da Misericórdia, TVD	Certificado de frequência	Sem atribuição de nível	<b>Acção não realizada por falta de vaga</b>
B	<b>III Encontro de Psicólogos da Unidade de Saúde de Torres Vedras</b>	Psicólogas	311	Formação-Acção	Da iniciativa do trabalhador	08.30h	Serviço de Psicologia Clínica do CHTV	Março de 2013, Centro de Formação do CHTV, Barro	Não aplicável	Sem atribuição de nível	<b>Acção não realizada por inoportunidade de data</b>
C	<b>Sessão de Esclarecimento: Frequências/Web</b>	Chefe de Secção (Administrativa)	345	Formação-Acção	Da iniciativa do trabalhador	3,00h Laboral	Segurança Social	26 de Fevereiro de 2013, Avenida Estados Unidos da América	Certificado de frequência	Sem atribuição de nível	<b>Acção não realizada por iniciativa da entidade formadora (foi adiada, não tendo sido marcada nova data).</b>
D	<b>Curso PCAAC - Procedimentos e aplicação informática</b>	Ass. Social CAT	489	Formação - Acção	Da iniciativa do trabalhador	03.30h Laboral	Segurança Social Lisboa	25 de Fevereiro, Segurança Social de Lisboa	Não aplicável	Sem atribuição de nível	<b>Acção realizada</b>
E	<b>Apresentação das Novas Medidas de Incentivo à Criação de Emprego e Novas Medidas de Estágio</b>	Direcção e Chefe de Secção	345	Formação - Acção	Da iniciativa do trabalhador	01.30h Laboral	IEFP	12 Março, Câmara Municipal de Torres Vedras	Não aplicável	Sem atribuição de nível	<b>Acção realizada.</b>
F	<b>Gestão de Projectos de Intervenção Social</b>	Direcção	345	Formação - Acção	Da iniciativa do trabalhador	22,30h Laboral	Rede Europeia Anti Pobreza	15, 16 e 22 De Abril, Lisboa	Certificado de frequência	Sem atribuição de nível	<b>Acção não realizada por falta de vaga.</b>
G	<b>Curso de Supervisão</b>	Ass. Social RSI	769	99	Da iniciativa do trabalhador	Laboral	Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar	De Janeiro a Julho de 2013, na Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar	Certificado de frequência	Sem atribuição de nível	<b>Acção realizada</b>
H	<b>Comportamentos e delinquência Juvenis</b>	Equipa Técnica CAT Renascer	319	Formação - Acção	Da iniciativa do trabalhador	09,30h Laboral e Pós-Laboral	Casa da Estrela	16 de Maio, Auditório Calouste Gulbenkian	Certificado de frequência	Sem atribuição de nível	<b>Acção realizada</b>
I	<b>Saber ser, estar e fazer - Intervenção junto das crianças e jovens em risco</b>	Equipa Técnica CAT Renascer	319	Formação - Acção	Da iniciativa do trabalhador	Laboral e Pós-Laboral	CPCJ e Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra	20 e 21 de Junho de 2013, Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra	Certificado de frequência	Sem atribuição de nível	<b>Acção não realizada. Foi adiada para Outubro, sendo que, nesta data e atendendo às alterações da Equipa Técnica do CAT, não se avaliou como pertinente ou oportuna a frequência da mesma.</b>

	Actividade/ Formação Proposta	Nome/ Área dos colaboradores	Área de Formação da Acção	Modalidade de Formação	Iniciativa da Formação	Carga horária/ Horário	Entidade Formadora Responsável	Data e Local previstos	Tipo de Certificado/ Diploma	Nível de Qualificação da Formação	Avaliação da realização da Acção
J	<b>Formação na área da higiene e segurança alimentar: Sistema HACCP</b>	Infância, Economato e CAT	862	Formação - Acção	Da iniciativa do empregador	20h Laboral e Pós-Laboral	CCTV	A definir - Torres Vedras	Certificado de frequência	Sem atribuição de nível	<b>Acção não realizada por não ter sido possível a sua organização em 2013. Transita para 2014.</b>
K	<b>Higiene e segurança no trabalho</b>	Abrangente a colaboradores de todos os sectores	862	Formação - Acção	Da iniciativa do empregador	A definir	CCTV	A definir - Torres Vedras	Certificado de frequência	Sem atribuição de nível	<b>Acção não realizada por não ter sido possível a sua organização em 2013. Transita para 2014.</b>
L	<b>Contacto com o funcionamento de outra instituição do mesmo tipo de resposta do CAT "Renascer"</b>	CAT Renascer	10	Formação - Acção	Da iniciativa do trabalhador	A definir	CCTV	A definir	Não aplicável	Sem atribuição de nível	<b>Acção não realizada por não ter sido possível estabelecer a articulação com outra instituição.</b>
M	<b>Crianças e Jovens em Risco: Noções Fundamentais</b>	Colaboradores do CAT Renascer	10	Formação - Acção	Da iniciativa do empregador	Mai e Junho de 2013	CCTV	CAT Renascer	Certificado de frequência	Sem atribuição de nível	<b>Acção realizada</b>
N	<b>Workshop Primeiros Socorros Pediátricos</b>	- Abrangente a colaboradores de todos os sectores	10	Formação - Acção	Da iniciativa do empregador	A definir	CCTV	CCTV	Certificado de frequência	Sem atribuição de nível	<b>Acção não realizada por não ter sido possível a sua organização em 2013. Transita para 2014.</b>
O	<b>Desenvolvimento Infantil</b>	- Abrangente a colaboradores de todos os sectores	10	Formação - Acção	Da iniciativa do empregador	A definir	CCTV	CCTV	Certificado de frequência	Sem atribuição de nível	<b>Acção não realizada por não ter sido possível a sua organização em 2013. Transita para 2014.</b>
P	<b>Necessidades Educativas Especiais</b>	- Abrangente a colaboradores de todos os sectores	10	Formação - Acção	Da iniciativa do empregador	A definir	CCTV	CCTV	Certificado de frequência	Sem atribuição de nível	<b>Acção não realizada por não ter sido possível a sua organização em 2013. Transita para 2014.</b>
Q	<b>Curso de "Recertificação do Curso Básico de Socorristas"</b>	Colaboradores nomeados no "Plano de prevenção, emergência e evacuação"	861	Formação - Acção	Da iniciativa do empregador	A definir	Cruz Vermelha Portuguesa/Bombeiros Voluntários	A definir	Certificado de frequência	Sem atribuição de nível	<b>Acção não realizada por não ter sido possível a sua organização em 2013. Transita para 2014.</b>
R	<b>Reuniões com os responsáveis das equipas técnicas e pedagógicas das várias valências</b>	Infância, Equipa de RSI, Equipa Técnica e Educativa do CAT Renascer e Economato	10	Formação-Acção	Da iniciativa do empregador	Continua ao longo do ano	CCTV	CCTV	Não aplicável	Sem atribuição de nível	<b>Acção Realizada</b>
S	<b>Estágios académicos/ Cursos profissionais</b>	...	...	...	...	...	...	...	...	...	<b>Acção realizada. No total, em 2013 decorreram na instituição vários estágios académicos/ curriculares.</b>

➤ **Quadro 2 – Acções de Formação realizadas em 2013, não previstas no Plano de Formação:**

	<b>Actividade/ Formação Proposta</b>	<b>Nome/ Área dos colaboradores</b>	<b>Área de Formação da Acção</b>	<b>Modalidade de Formação</b>	<b>Iniciativa da Formação</b>	<b>Carga horária/ Horário</b>	<b>Entidade Formadora Responsável</b>	<b>Data e Local</b>	<b>Tipo de Certificado/ Diploma</b>	<b>Nível de Qualificação da Formação</b>
A	<b>III Congresso Internacional de Educação Social</b>	Educador Social CAT Renascer	Ciências Sociais e do Comportamento - programas não classificados noutra área de formação	Outras acções de formação contínua não inseridas no Catálogo Nacional de Qualificações	Da iniciativa do trabalhador	14h	Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social; Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.	2 e 3 de Outubro de 2013; Porto, Auditório da Escola Superior de Educação.	Certificado de frequência	Sem atribuição de nível
B	<b>Sessão de Esclarecimento sobre o Plano de Prevenção, Emergência e Evacuação da Creche de S. João</b>	Colaboradores da Creche de S. João  (a maioria dos incluídos no Plano de Evacuação e Emergência)	Segurança e Higiene no Trabalho	Formação Acção	Da iniciativa do empregador	1h	Centro Comunitário de Torres Vedras	6 de Novembro de 2013; Torres Vedras, Creche de S. João	Certificado de frequência	Sem atribuição de nível
C	<b>Informática na óptica do utilizador - fundamentos</b>	Encarregada Geral	Informática na óptica do utilizador	Outras formações modulares inseridas no Catálogo Nacional de Qualificações, no quadro da formação contínua	Da iniciativa do empregador	25h	Competir, Formação e Serviços, S.A.	De 5 a 30 de Dezembro de 2013; instalações da empresa formadora, Torres Vedras	Certificado de frequência	Sem atribuição de nível



➤ **Quadro 3 – Estágios Académicos/Curriculares e Profissionais em 2013:**

	<b>Nome</b>	<b>Formação</b>	<b>Nível da Formação</b>	<b>Resposta -alvo</b>	<b>Orientador Institucional</b>	<b>Data de início do estágio</b>	<b>Data de fim do estágio</b>	<b>Observações</b>
<b>Estágios Curriculares/ Académicos</b>	<b>Sara Alexandre Firme Mota Silvestre</b>	Frequência de Licenciatura em Serviço Social (ISCSP)	Nível VI	RSI	Dra. Lília Marques	10/09/2012	28/02/2013	Estágio que transitou de 2012
	<b>António Pedro Sancho Borges</b>	Frequência de Licenciatura em Serviço Social (Univ. Lusófona)	Nível VI	CAT	Dr. Renato Melícias	14/11/2012	31/05/2013	Estágio que transitou de 2012
	<b>Jéssica Alexandra Gouveia Penteado</b>	Frequência de Curso de Animador SocioCultural (ESCO)	Nível IV	Creche	Ed. Ana Ramalho	10/01/2013	14/03/2013	O 1.º período indicado corresponde à Prática Simulada. O estágio propriamente dito decorreu no 2.º período indicado.
						02/04/2013	15/05/2013	
	<b>Ana Patrícia Miranda Carvalho</b>	Frequência de Licenciatura em Educação Social (ESECS - IPL)	Nível VI	CAT	Ed. Pedro Borges	05/03/2013		
	<b>Ana Inês Ramos Ferreira</b>	Frequência de Curso de Técnico de Apoio à Infância (ESCO)	Nível IV	CAT	Dr. Renato Melícias	02/04/2013	15/05/2013	
	<b>Liliana Silveira Rodrigues</b>	Frequência de Curso de Técnico de Apoio à Infância (ESCO)	Nível IV	CAT	Dr. Renato Melícias	02/04/2013	15/05/2013	
	<b>Raquel Costa dos Santos</b>	Frequência de Curso de Técnico de Auxiliar de Saúde (ESCO)	Nível IV	CAT	Dra. Vera Alves	07/11/2012	12/07/2013	Estágio que transitou de 2012
						03/06/2013	15/07/2013	
				Dra. Lília Marques	14/10/2013	30/06/2014	Estágio que transita para 2014	
<b>Vânia Sofia Pedro Marques</b>	Frequência de Curso de Animador SocioCultural (ETAPRONI - Escola Tec. Art. e Prof. de Nisa)	Nível IV	Creche	Ed. Raquel Ulpiano	08/04/2013	26/04/2013		
<b>Cátia Marina dos Santos</b>	Frequência de Curso de Gestão de Recursos Humanos (ISPO)	Nível VI	Sede	Paula Veríssimo	18/03/2013	26/04/2013		
<b>Estágios Profissionais</b>	Ana Renata Santos Valente	Educação de Infância	Nível VI	Creche	Ed. Ana Ramalho	13/02/2013	Nov/2013	
	Sofia Gonçalves	Educação de Infância	Nível VI	Creche	Ed. Ana Ramalho	10/12/2013	09/12/2014	

## ☞ **COLINA DO SOL:**

Procedeu-se ao pagamento dos valores correspondentes ao projecto de arquitectura e renda do terreno para o edifício do Lar, cujo projecto aguarda programa de financiamento.

## ☞ **PARCERIAS/COOPERAÇÃO:**

- **ISS:**

Embora críticos em relação á eventual subsídio - dependência entendemos que é fundamental manter os Protocolos de Cooperação ou outros Acordos atípicos com a Segurança Social como forma de sustentabilidade do sistema, enquanto não for possível sensibilizar a sociedade civil para a responsabilidade social do cidadão e das empresas.

De notar que foi requerido o apoio do Fundo de Estabilização Financeira para cobrir o *deficit* do exercício de 2011, não tendo sido ainda atribuído qualquer valor compensatório.

As dificuldades das famílias são manifestamente superiores pelo que a Instituição tem manifestado dificuldades em ajudar a supri-las de forma sustentada.

- **Comissão de Protecção de Crianças e Jovens:**

Foi dado apoio às solicitações apresentadas por esta Comissão, nomeadamente na integração de crianças nas nossas Respostas Sociais, nomeadamente no Centro de Acolhimento Temporário.

- **Formação Profissional:**

Colaborou-se com o IEFP através da realização de Estágios Profissionais, do Programa CEI e ainda com a ESCO, as Escolas Secundárias do Concelho, o Instituto de Serviço Social de Leiria, Lusófona, ISPO, entre outros.

A nível interno, desenvolveu-se e apoiou-se a formação profissional dos trabalhadores através de programas internos e externos.

## **CONCLUSÃO**

As solicitações que nos chegam são de complexidade, urgência e elevada carência económica que nos obrigam a reflectir da falta de respostas sociais na nossa zona de actuação (regional) e daí a necessidade que sentimos de corresponder de forma a contribuir para ajudar a solucionar situações provocadas pela elevada carência económica e social das famílias, cada vez mais preocupante.

Estes factos conduzem a um enorme esforço financeiro suplementar, para o qual o Centro Comunitário não tem encontrado contrapartidas financeiras que reponham as necessidades das famílias e da Instituição enquanto pólo de apoio social. Daí, o facto de se apresentar um *deficit* contabilístico significativo.

Cabe de novo realçar que a actividade do ano em análise só foi possível com a compreensão e empenho dos Profissionais, Mecenas, Fornecedores, Organismos e Instituições que acreditaram na capacidade de

intervenção e renovação do Centro Comunitário e nos deram o apoio possível, pelo que não podemos deixar de manifestar a nossa gratidão.

A compreensão da generalidade dos Trabalhadores do Centro Comunitário, demonstradas perante as dificuldades financeiras vividas e a dedicação, profissionalismo e sentido de responsabilidade, quantas vezes exercidas em condições desfavoráveis, merecem ser realçadas pois sem a sua compreensão e contributo não seria possível desenvolver a nossa actividade com a qualidade e empenho com que o fizemos.

A Direcção lamenta a necessidade de dispensa de Recursos Humanos, alguns com elevado número de anos de trabalho, e com os quais se investiu na formação e se contou na sua generalidade com o empenho e dedicação profissional.

Estamos conscientes de que será possível recuperar as dificuldades que enfrentamos e nomeadamente do elevado montante do *deficit* financeiro apresentado, pelo recurso a iniciativas e actividades com outros parceiros, instituições, organismos ou cidadãos, sensibilizados a ajudar-nos a ajudar.

Neste âmbito, pensamos poder vir a contar com o apoio específico do Grupo Jerónimo Martins, através das suas lojas de Pingo Doce e Recheio em Torres Vedras, de Frutas Luís Vicente e da recolha anual do Auchan, desenvolver actividades de angariação de fundos através da participação em eventos da Autarquia entre outros, que nos poderão ajudar a contribuir para minimizar as elevadas carências alimentares que a população de Torres Vedras tem vindo a manifestar.

No exercício de 2013 foram feitos pagamentos de custos em atraso e para os quais foi utilizada a Linha de Crédito que nos foi concedida de 500.000€, com o aval do Estado.

A esses custos acrescem as rescisões de contratos de trabalho do pessoal que deixou de ser necessário, pela diminuição de valências e conseqüentemente de utentes.

Relativamente a estes custos foram contabilizados na conta 2789 (“A regularizar”) e que serão transferidos para custos nos exercícios em que forem pagos.

Com a Linha de Crédito atrás citada também foi feita uma amortização de 150.000€ ao financiamento concedido pelo BPI aquando da construção e remodelação do edifício sede, entre outros.

Como evidenciámos custos suplementares já citados, foi decidido pela Direcção minorá-los neste exercício com a reserva já constituída do exercício de 2010, concedida pelo Fundo de Estabilização Financeira no valor de 72.000€.

O mapa de demonstração de resultados por natureza considera o valor de 13,86€ que nos foi descontado pelo Montepio indevidamente, relativamente a IRC dos quais estamos isentos.

Não obstante o *deficit* de gestão, aguardamos que o relatório e contas possam merecer o parecer favorável do Conselho Fiscal e a aprovação dos Associados nos termos estatutários, na perspectiva de que se torna imperioso e necessário prestar os serviços que nos movem, enquanto Instituição de Solidariedade Social.

Torres Vedras, 24 de Março de 2014

A Direcção:

Presidente

Vice-Presidente

Tesoureira

(Vitor Canas)

(Ruben Rodrigues)

(Lília Marques)

# **CONTAS**

# **2013**